

Análise Epidemiológica Da Mortalidade Por Câncer De Pâncreas Na Região Nordeste Brasileira No Período De 2015 A 2019

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**

O Câncer de Pâncreas possui comportamento bastante agressivo e alta taxa de mortalidade devido ao seu diagnóstico tardio. Os casos aumentam com o avanço da idade – mais comum a partir dos 60 anos – e há maior incidência no sexo masculino. A cirurgia é o único tratamento potencialmente curativo.

**OBJETIVO**

Analisar o perfil epidemiológico – sexo, faixa etária e raça – da mortalidade por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste do Brasil no período de 2015 a 2019.

**MÉTODO**

Os dados pesquisados foram obtidos a partir da seção População Residente e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no DATASUS 2021. Selecionou-se dados de mortalidade por Câncer de Pâncreas (categoria CID-10 C25) na Região Nordeste, de 2015 a 2019. A pesquisa é descritiva e longitudinal retrospectiva. Os resultados foram explanados quantitativamente.

**RESULTADOS**

No período de 2015 e 2019 ocorreram 7.057 óbitos por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste do Brasil – aumento total de 36,7%. Ocorreram aumentos consecutivos do Coeficiente de Mortalidade Específica (CME), com aumento total de 33,3% e maior aumento entre 2016 e 2017 – 18,2%. Houve prevalência no sexo masculino – 3.656 (51,8%) – enquanto o sexo feminino apresentou 48,2% (3.401 casos). O aumento da mortalidade foi diretamente proporcional ao aumento da idade. Houve maior número de óbitos entre 70 e 79 anos – 36,6% do total de casos – e menor número de óbitos entre 40 a 49 anos – 7,6% do total. Dentre as raças analisadas – branca, preta, amarela e parda – a maior mortalidade ocorreu entre pardos – 4.430 (62,8%) – enquanto a raça de menor mortalidade foi a amarela com apenas 24 casos – 0,34%.

**CONCLUSÃO**

Prevalência da mortalidade entre os homens, além do maior número de óbitos em indivíduos com mais de 60 anos. Maior e menor incidência da mortalidade entre as raças parda e amarela, respectivamente. Observou-se aumentos consecutivos do CME, com ausência de reduções entre os cinco anos analisados.

Palavras-chave:

*Câncer de pâncreas. Epidemiologia. Mortalidade.*

Filiações:

1Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ e Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, PB

2Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Autores: Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho¹, Beatriz Beniz Alves Caldeira¹, Letícia Lacerda Burity¹, Filipe Pinto de Oliveira, Kamyla Felix Oliveira dos Santos².